

## **REDEMOCRATIZAÇÃO OU NOVO GOLPE?**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 16.03.1982

A redemocratização do Brasil depende de uma vitória das oposições em 1982 que permita a alternância do poder central em 1984. Esta vitória, com o conseqüente controle do colégio eleitoral que elegerá o presidente da República, é perfeitamente possível. Mais do que isto, é provável.

Esta avaliação sobre os prováveis resultados das eleições em 1982 é generalizada. O próprio Governo e seu partido são obrigados a admitir que provavelmente não só perderão as eleições para governador em um grande número dos principais estados da federação, mas também o controle do colégio eleitoral, cuja composição (ao contrário do que acontecia com o colégio eleitoral que elegia os governadores, que incluía um grande número de prefeitos) diverge pouco da composição do Congresso.

Mas os mesmos que prevêem a vitória da oposição em 1982 tendem a não acreditar que em 1984 a oposição chegue à presidência da república. Para afirmar isto baseiam-se, primeiro, na falta de conhecimento sobre a composição do Colégio Eleitoral. Quando se argumenta que este corresponde ao Congresso com representantes das Assembléias Legislativas, surge imediatamente a previsão pessimista: “então eles mudam a composição do Colégio Eleitoral ou dão algum outro jeito”.

Ora, não há nenhum “jeito” para ser dado, a não ser um novo golpe de Estado.

É provável um novo golpe de Estado nestas circunstâncias? Depende da posição da sociedade civil, mais precisamente, da posição da burguesia brasileira. Esta afirma que fez uma opção pela democracia. E de fato, nos últimos cinco anos vem dando mostras de haver abandonado seu autoritarismo declarado de tempos anteriores. Mas é óbvio que esta opção da burguesia pela democracia é limitada, cheia de ressalvas.

A burguesia sabe que o Governo que está aí não tem mais nem legitimidade política nem legitimidade moral para continuar no poder. É um governo desmoralizado. Mas a

burguesia continua hesitando em apoiar a oposição, que não considera ainda perfeitamente confiável. Havia um partido confiável para a burguesia, o PP, mas agora que ele se incorporou ao PMDB a burguesia volta a hesitar, reaviva seus medos, sem perceber que a segurança que o PDS lhe oferece é falsa porque sem base na realidade social e política do país, enquanto que a insegurança representada pelo PMDB, devido suas propostas progressistas, é aparente, na medida que este partido, de fato, não ameaça as bases do capitalismo no Brasil.

Na verdade, uma vitória significativa das oposições não apenas no Congresso, mas também nos principais governos de Estado dificultará enormemente um novo golpe neste país. Apesar das hesitações da burguesia, é pouco provável que ela venha a dar apoio a uma aventura autoritária deste tipo. Inclusive porque as posições dos trabalhadores e das camadas médias, cuja voz terá que ser cada vez mais ouvida, são muito claras a respeito.(16/03)